

Legas Metal, de Diadema, recebe sarau cultural

Fotos: Éberly Lau

DIADEMA – No lugar do barulho repetitivo da linha de montagem, o som afinado do violão. Ao invés do “bandejão”, acarajé e cachorro quente. Em vez de metalúrgicos, espectadores. Foi assim, em uma tarde pra lá de especial, que a Legas Metal recebeu no último sábado (4) a segunda edição do Sarau Cultural do Movimento Popular de Cultura (MPC), que reuniu artistas, trabalhadores, moradores e autoridades na fábrica de displays situada no bairro Serraria.

Cerca de 300 pessoas acompanharam o evento e puderam participar ou assistir a apresentações de música, dança, poesia, taekwondo, entre outras. Nos intervalos também foi possível saborear comidas deliciosas. Tudo de graça.

Foi a segunda vez que a empresa recebeu o evento – a primeira ocorreu em maio de 2013. Aliás, lugar melhor para receber o sarau provavelmente não haveria. Nelson Miyazawa, proprietário da Legas Metal, faz do ativismo social uma extensão de sua metalúrgica desde 1976, quando trocou a Capital por Diadema.

O empresário não se cansa de envolver a Legas Metal, seus espaços e funcionários, em ações sociais. Ao menos seis projetos ocupam a empresa, sempre com o objetivo de abri-la à comunidade. “A ideia do sarau é reunir a classe artística de Diadema e da região e oferecer aos trabalha-

dores da Legas e à comunidade uma tarde de cultura e entretenimento. A população precisa disso”, comentou.

O MPC foi criado durante a gestão do ex-prefeito José de Filippi Júnior. “Nosso objetivo é aglutinar as diversas manifestações culturais da cidade. Fazemos isso voluntariamente. Não temos apoio da prefeitura”, disse o escritor Julio Tavares, um dos idealizadores do movimento.

Nascido Manoel Moreira Júnior, o cordelista Moreira de Acopiara apresentou-se durante o sarau. Cearense radicado em Diadema, Acopiara acumula 21 livros publicados e perto de 300 cordéis. “É a segunda vez que venho à Legas Metal. Estive na inauguração do projeto *Leitura nas Fábricas*. O sarau é uma oportunidade de expor meu trabalho à população”, disse o escritor, que integra a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC).

Radicado em Diadema desde os 5 anos, Luiz Salles também marcou presença no sarau. Recentemente, o poeta lançou “*Os sorrisos das amoras*”, seu segundo livro, o qual reúne poemas que falam sobre a infância.

Também houve espaço para que Robson Carlos da Silva, funcionário da Legas, apresentasse esculturas feitas com sobras de material. “Encontrei na arte uma forma de curar a depressão”, revelou.



Público acompanha apresentação musical



Acopiara, Salles e Tavares marcaram presença



Miyazawa: dia de lazer para a comunidade



Robson viu na arte forma de curar a depressão

ANDERSON AMARAL
anderson@diarioregional.com.br